

**Reflexões sobre o corpo e a imagem na educação: uma revisão sistemática****Reflections on the body and image in education: a systematic review**

DOI:10.34117/bjdv6n8-544

Recebimento dos originais:08/07/2020

Aceitação para publicação:25/08/2020

**Lilia Braga da Silva**

Graduada em Educação Física pela Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA.

Professora no Programa Mais Educação da Prefeitura Municipal de Pacujá- Ce.

Endereço: Rua Raimundo Ferreira Gomes, s/n, Centro. Pacujá-ce

E-mail: liliammcj@hotmail.com

**Stela Lopes Soares**

Doutorado em Educação (em andamento) pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Mestra em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Endereço: Ac. Jordão, S/Nº - KM 02, Sobral - CE, 62010-970.

E-mail: stelalopesoares@hotmail.com

**Hamilton Vale Leitão**

Doutor em Gestão pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (Portugal), em 2015 com titulação reconhecida pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Endereço: Ac. Jordão, S/Nº - KM 02, Sobral - CE, 62010-970.

E-mail: havaleitao@gmail.com

**Lidia Andrade Lourinho**

Doutora em Saúde Coletiva (UECE/UFC/UNIFOR)

Estágio Pós doutoral em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará - UECE

Endereço: Av. Dr. Silas Munguba, 1700 - Itaperi, Fortaleza - CE, 60714-903

E-mail: lidiandrade67@gmail.com

**Paulo Adriano Schwingel**

Doutor em Medicina e Saúde na Faculdade de Medicina da Bahia (FMB) da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Endereço: Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE, 50670-901

E-mail: paulo.schwingel@upe.br

**RESUMO**

A partir do século XXI, as questões sobre o corpo e a imagem começaram a ser discutidas no meio acadêmico. A educação, construto social, é fator mediador desse processo e tem na escola um meio de formar e reformular valores. O objetivo é dialogar de qual modo se educa sobre o corpo e a imagem no meio escolar e acadêmico. Para isso, realizou-se uma revisão sistemática nas bases de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online). Os descritores desta pesquisa foram: “Corpo-Imagem” “Educação” “Escola” “Representações sociais”. A partir disso, obtiveram-se 47 (quarenta e sete) periódicos para apoio teórico. Em análise, observou-se que na base de dados Scielo a literatura é escassa quando se refere à temática proposta, estabelecendo ligação do termo corpo ao seu aspecto biológico, sendo por isso diretamente vinculado á disciplina de Educação Física. Além disso, percebeu-se ausência de estudos que evidenciem as representações sociais dentro da escola.

Concluiu-se que a Scielo não dispõe de trabalhos que abordem a temática corpo e imagem na educação de modo amplo. Sendo assim, pode-se afirmar que as pesquisas realizadas nas escolas em relação a essa temática não trabalham as representações sociais do corpo em sentido diverso, alimentando a ideia de que não se educa sobre o corpo.

**Palavras-chave:** Corpo, Imagem, Educação, Escola, Representações sociais.

### **ABSTRACT**

From the 21st century onwards, questions about the body and the image began to be discussed in academia. Education, a social construct, is a mediating factor in this process and the school has a means of forming and reformulating values. The goal is to discuss how to educate yourself about the body and the image in the school and academic environment. For this, a systematic review was carried out in the Scielo databases (Scientific Electronic Library Online). The descriptors of this research were: "Body-Image" "Education" "School" "Social representations". From this, 47 (forty-seven) journals were obtained for theoretical support. In analysis, it was observed that in the Scielo database, literature is scarce when referring to the proposed theme, establishing a connection between the term body and its biological aspect, being therefore directly linked to the discipline of Physical Education. In addition, there was an absence of studies that show the social representations within the school. It was concluded that Scielo does not have works that deal with the theme body and image in school in a broad way. Thus, it can be said that the research carried out in schools in relation to this theme does not work the social representations of the body in a different sense, feeding the idea that one does not educate oneself about the body.

**Keywords:** Body, Image, Education, School, Social Representations.

## **1 INTRODUÇÃO**

O culto pelo corpo perfeito está impresso na sociedade e é perseguido pelas pessoas que internalizam a ideia de que essa representação é justa. Conscientemente, sabe-se que as imagens são criadas com base na percepção de cada indivíduo e que esta pode ser influenciada pelo meio onde este se situa. Para tanto, na atualidade as representações sociais são fruto de um investimento econômico que se utilizam de veículos tecnológicos e de comunicação para instigar o consumo (AZEVEDO; GONÇALVES, 2007).

O debate que envolve esta temática entre corpo, imagem e educação é discutido no âmbito educacional e a partir do século XXI tem ganhado ênfase na produção de pesquisas científicas, embora esse avanço, a mente humana ainda sim, tornou-se inacessível do ponto de vista filosófico para promover a criticidade das pessoas perante abordagens relevantes como estas (BEZERRA; MOREIRA, 2013).

Cabe aqui reforçar o sentido da educação e da escola, que é bem representado por Lara (2010, p. 208) “A educação tem, pois, a dimensão da totalidade da vida”. O autor incita que a educação é um processo contínuo tão complexo quanto a vida, onde o termo totalidade abrange uma gama de significados. O mesmo autor define a escola como “espaço-tempo institucionalizado” onde

a função da escola é “educar para um educar-se contínuo”. Baseado no pensamento, compete a escola a responsabilidade de fornecer os meios para que de fato a educação aconteça.

Assim, entende-se a escola como ambiente onde as divergências são aceitas, embora contestadas e propensas a sofrerem mudanças, pois estão ao acaso da subjetividade alheia. Portanto, não se obedece a um padrão para alcançar a educação, pois, se considerado o fato de que o próprio corpo em sua totalidade é capaz de inspirar diversas interpretações, é correto supor que é a partir da pluralidade de sentidos que se chega à consolidação de valores. Dessa forma, corrobora-se com a ideia de Lürdorf (2009) ao dizer que “a educação geral, nas suas mais diferentes manifestações, em si já contribui para inscrever significados e valores no corpo”.

A justificativa pertinente à referida pesquisa é baseada nas seguintes indagações: “Como são trabalhadas as temáticas corpo e imagem na escola? De que forma o corpo é concebido pelos estudantes? Será que as instituições educativas de fato educam o corpo e estão conscientes da dimensão deste? Como são discutidas as questões sobre representações sociais do corpo no âmbito educacional?”.

Com isso, esta pesquisa tem como objetivo dialogar como de qual modo se educa sobre o corpo e a imagem no meio escolar e acadêmico e se de fato essa temática ainda permanece estereotipada. Para tanto, realizou-se uma revisão sistemática, tendo como apoio a base de dados SCIELO (ScientificElectronicLibrary Online), onde foram utilizados os seguintes descritores para embasamento teórico: Corpo, imagem, educação, escola, representações sociais. A partir disso, foram encontrados 47 artigos relacionados onde apenas 03 se adequaram à temática discutida.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 CORPO, IMAGEM E A CULTURA POR TRÁS DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS**

O desenvolvimento da percepção corporal está relacionado à fatores biológicos, psicológicos, sociais, culturais e é estudado em todos estes segmentos para que se possa encontrar explicações quanto às representações sociais atribuídas ao corpo e à imagem. Através de um estudo de Fisher, levantaram-se significativas contribuições de pensadores como Freud, Piaget e Werner para esclarecer as razões que possam dar origem às concepções corporais e ao comportamento humano. A partir disso, observou-se que estes possuíam observações em comum em relação a referida abordagem. Os mesmos enalteceram a correlação entre o corpo e suas experiências externas com a formação do Eu e posteriormente com o entendimento do mundo. Deste ponto de vista, coloca-se o delineamento psicológico humano como resultante de experiências corporais ao longo da vida e dá-se ênfase à corporeidade como fator primordial para o desenvolvimento pessoal (RIBEIRO; TAVARES; CAETANO, 2012).

Em divergência, Azevedo; Gonçalves (2007) entendem a corporeidade como socialmente moldável mesmo que seja vivida individualmente. Entende-se com isso que embora haja teorias que justifiquem o comportamento humano a partir de bases biológicas desde o nascimento do indivíduo, é possível também, focar o lado social, o teor de interferência do meio externo no qual o sujeito é exposto.

Para fortalecer esta reflexão, estudos relatam as várias descrições que marcam historicamente as representações do corpo, e isso é bastante forte em áreas como a Educação Física, que têm como foco a educação do corpo. Pires (1990) argumenta em sua pesquisa: A Educação Física e o corpo: uma relação de poder, sobre o período higienista da disciplina, marcado por uma padronização e culto ao corpo, onde a burguesia dominante definiu na terceira década do século XX, que a prática de atividade física deveria compor conteúdo obrigatório nas escolas, pois difundiria o que a classe dominante chamava de cuidados com a saúde, e que indiretamente traduzia uma mensagem subliminar de poder e status social. Cabe acrescentar que, com o passar dos séculos, a Educação Física e as concepções sobre o corpo foram sendo ressignificadas conforme surgiam novas tendências influenciadas pela política e mudanças na sociedade (BRACHT, 1999).

Diante do exposto, as designações a respeito do corpo e da imagem são criadas e modificadas a partir das influências das bases civis com as quais o sujeito se socializa. Esse pensamento põe a educação do corpo numa ampla perspectiva quando se considera a multiplicidade de ambientes onde a pessoa-corpo mantém relação. Vaz (2003, p.7) cita uma reflexão importante: “[...] o corpo é educado nas escolas, nas igrejas, nos hospitais, nos hospícios, e em muitas outras instituições fechadas, mas também nas ruas, nas tevês, nas revistas ilustradas, enfim, em todos os lugares e tempos que requerem a sua presença”. Nesse sentido, é viável pensar que o sujeito não está isento de receber influências, muito menos de aderi-las. Isso mostra que a formação de sentidos gerados pelo indivíduo é sim resultado de interferências do meio e que cada um destes segue ou cultiva uma cultura. O mesmo autor resume o pensamento quando diz “o corpo é socialmente construído e nele se materializa a relação sujeito x sociedade, tornando-se a arena onde acontecem os conflitos simbólicos que refletem questões do nosso tempo”.

A cultura em si possui sentido amplo e é tida como conjunto de valores e tradições obtidas através da vivência humana. Também representa um mecanismo de controle no qual o homem é dependente. O autor descreve uma função subliminar da cultura, onde o homem passa a não ser dominante, mas dominado por ela, sintetizando o contexto, o homem é seduzido pela cultura, pois sente necessidade de fazer parte desta, seguindo padrões que o tornam publicamente incluso, condizente com os demais (FERREIRA, 2008).

Assim, no que se refere a influência da cultura no aspecto corporal, Rodrigues (1986 p. 45) enfatiza:

A cultura dita normas em relação ao corpo, às quais o indivíduo tenderá a conformar-se à custa de castigos e recompensas, até o ponto de estes padrões de comportamento apresentarem-se tão naturais quanto o desenvolvimento dos seres vivos ou o pôr-do-sol.

Dessa maneira, a cultura contemporânea que intitula o corpo perfeito aquele que deva ser magro ou robusto, dissemina uma imagem de que a beleza e a performance são atributos de condição, status e visibilidade social, e é de certa forma uma barreira a ser quebrada pela educação, sendo e é tida pelos professores de Educação Física como um grande desafio por colocar em evidência sua postura como educador. Com isso, este profissional deve ser consciente de sua responsabilidade e receber devida formação, como afirma Lüdorf (2009, p. 102) “é fundamental que o professor esteja preparado para lidar criticamente com as novas demandas corporais, ou antes, que reflita sobre o impacto das mesmas no processo de sua formação, para que possa exercer plenamente sua função de educador”.

Atrelado às demais dimensões que o corpo assume ainda há outra face, isto é, outro lado da história, ao qual este é, como de praxe, rotulado e isolado de qualquer real racionalidade. A temática complexa que envolve a imagem corporal do ponto de vista sexual, afetivo, é, sem dúvida, fator a se refletir. As questões que tratam sobre a sexualidade, diferenças de gênero são um ‘prato cheio’ para discutir sobre os contornos do corpo e os conflitos por trás dele, bem como perceber que a imagem atribuída a este representa fortemente as características da personalidade de um indivíduo e que isso não passa despercebido pela sociedade. Nessa perspectiva, ao refletir sobre a sexualidade e questões de gênero na educação, trata-se sobre abjeção dos sujeitos numa perspectiva social preconceituosa, onde se propõe problematizar a escola para que esta assuma papel normativo e igualitário, livre de assujeitamentos (POCAHY; DORNELLES, 2010).

As representações sociais referentes ao corpo podem induzir ao preconceito, a violência moral, física e psicológica. Estar fora do padrão de beleza, leva o indivíduo a se auto reprimir e se avaliar como inadequado. Em alguns casos, como relatado pelo autor, a mensagem atrelada a imagem do ideal é tão absorvida que pode distorcer a imagem que o indivíduo tem de si, fazendo com que o mesmo rejeite os aspectos inerentes a sua dimensão corporal, tais como: sua cor da pele, tipo de cabelos, formato do rosto, enfim, as características que formam sua identidade (GODOI, NEVES, 2012).

## 2.2 A EDUCAÇÃO ESCOLAR MEDIANTE OS PARADIGMAS SOCIAIS RELACIONADOS AO CORPO

Ainda que nas instituições escolares os significados sobre o corpo e a imagem sejam trabalhados de modo reflexivo-filosófico, pelas Ciências Sociais e pelas disciplinas, a parte destinada a abordagem sobre a Educação Física, não domina com propriedade a referida temática, considerando-se suas influências e limites disciplinares bem como a semiótica do tema em questão, assim, afirma-se que a ocupação com a formação corporal não é de responsabilidade única da Educação Física (COUBE; HENRIQUES, 2017).

O juízo criado em torno do conceito de corpo e a imagem que ele representa ainda está fortemente ligado ao seu caráter físico, reavivando a visão dualista que fragmentava corpo e mente. Na educação escolar, a Educação Física tenta quebrar este estereótipo criado a partir da sua influência histórica e ainda hoje reproduzido pelos professores (BEZERRA; MOREIRA, 2013; MOURA, 2010).

A Educação Física não pode desprezar as relações do homem com seu corpo e sua saúde, nem tão pouco desconsiderar o contexto geral onde o homem se insere como um todo, pois só assim poderão esclarecer, nas práticas vigentes, seu conteúdo ideológico e oposto aos valores educacionais maiores. Dessa forma, as todas as possibilidades e a diversidade de escolhas permitiriam ao aluno refletir sobre os modelos impostos pela sociedade e que estão enraizados no modo de “fazer” Educação Física na escola (GONÇALVES; AZEVEDO, 2007).

Entre tantos conflitos onde o corpo é o alvo, inclui-se nesta pesquisa casos onde a educação está fortemente ligada e onde se encontram centralizadas as perturbações que acometem fatos recorrentes da contemporaneidade, como o corpo entre a distinção de gêneros, sexualidade, revolução feminista, preconceito e formas de violência. Assim, foram inseridas contribuições de autores que se identificaram com tais questões e através disso, explicitaram valores e pensamentos a respeito, como Foucault para a educação, Judith Butler, e Guacira Louro nos debates sobre corpo, sexualidade e questões de gênero.

Caciano; Silva (2012) fazem uma análise da conduta das escolas infantis através da obra de Foucault: Vigiar e Punir, onde relata o poder de adestramento exercido mediante os processos de disciplinamento impostos na rotina de crianças, subjugando qualificações entre superioridade e inferioridade, conforme aceitação e alinhamento das normas escolares. Conforme descrito pelos autores, o corpo era visto como objeto e na escola se estabelecia os meios para instaurar o poder.

Vale ressaltar que os vestígios de mistificação do corpo no tempo e os contornos históricos que explicam os fatos recorrentes da atualidade. Observa-se que ainda hoje, seguindo os mesmos procedimentos reguladores, a escola não reflete um pensamento libertador e de preocupação com o



corpo. Tal pensamento é debatido onde apontam a escola como um espaço ainda impossibilitado de acompanhar e aderir as novas formas de cultura, tendo a imagem corporal como um fenômeno forte, comprometedor da moral (FILHO; NASCIMENTO, 2017).

A crítica sustenta a arbitrariedade a qual o corpo é exposto e pode ser confrontada ao pensamento de Foucault sobre a racionalidade moderna e que o mesmo, contestava a razão como uma ideia unificada e se opunha a esta ao tratar sobre as influências sociais as quais o indivíduo está sujeito e que por essa razão não está isento de sofrer interferência do meio. O contexto leva a refletir sobre o fato de que tanto o corpo quanto a educação na modernidade ainda são frutos de uma visão unidirecional e que o problema deva estar na crença de se manter uma construção pronta de conceitos que na maioria das vezes não possuem consistência ideológica (VEIGA-NETO, 2005).

Além do agregado de saberes direcionados a educação, escola e pedagogia, Foucault confluíu seu conhecimento para o debate sobre sexualidade, e isso serve de apoio para o entendimento, com base puramente histórica, dos fatos que explicam o tecer das representações sociais atuantes que depreendem sentido ao corpo. Em sua obra: *História da sexualidade I: A vontade de saber*, o autor expõe:

Diz-se que no início do século XVII ainda vigorava uma certa franqueza. As práticas não procuravam o segredo; as palavras eram ditas sem reticência excessiva e, as coisas, sem demasiado disfarce; tinha-se com o ilícito uma tolerante familiaridade. Eram frouxos os códigos da grosseria, da obscenidade, da decência, se comparados com os do século XIX. Gestos diretos, discursos sem vergonha, transgressões visíveis, anatomias mostradas e facilmente misturadas, crianças astutas vagando, sem incômodo nem escândalo, entre os risos dos adultos: os corpos "pavoneavam" (FOUCAULT, 1977, p. 9).

Na passagem, o autor se dirigia à distorção do conceito de sexo e sua interpretação pela sociedade da época, influenciada pela força opressora da burguesia e que se consolidou, de maneira anormal até os dias atuais. Percebe-se uma liberdade quanto as condutas expressivas que estavam fora dos padrões sociais vigentes, essa mesma liberdade pode ser o ponto de análise de Foucault, a sexualidade natural, isenta de regras e oposições. O crítico, em sua visão expansiva, desaprova a teoria de Freud, taxando-a de conformista e normativa, em síntese, censurando o pensamento apoiado em um único aspecto, no caso, o naturalista. Em suma, denota-se um desfecho voltado para o legado histórico de poder e repressão impresso pela ação da sociedade dominante, na qual Foucault intitula como hipócrita.

Judith Butler, representante do pensamento feminista, transcreve em suas obras, análises sobre a construção do sujeito e o aprisionamento pela normatização do conceito de sexo e gênero. A essência do "sujeito" defendido por ela está aquém de nomeações ou preferências e dentro deste

contexto não cabem julgamentos ou rotulações, pois qualquer certeza inferida a sujeito e a gênero, limita a dimensão do pensamento e da existência (PEREIRA, 2013).

Seguindo a mesma linha de raciocínio, (LOURO, 2000, p. 6) explana:

Muitos consideram que a sexualidade é algo que todos nós, mulheres e homens, possuímos "naturalmente". Aceitando essa ideia, fica sem sentido argumentar a respeito de sua dimensão social e política ou a respeito de seu caráter construído. A sexualidade seria algo "dado" pela natureza, inerente ao ser humano. Tal concepção usualmente se ancora no corpo e na suposição de que todos vivemos nossos corpos, universalmente, da mesma forma. No entanto, podemos entender que a sexualidade envolve rituais, linguagens, fantasias, representações, símbolos, convenções. Processos profundamente culturais e plurais. Nessa perspectiva, nada há de exclusivamente "natural" nesse terreno, a começar pela própria concepção de corpo, ou mesmo de natureza.

Fica claro no contexto a referência que o corpo assume como algo acabado e definido e que ao acreditar nisso, excluem-se os aspectos que põem em discussão os fatores emocionais, sentimentais, psicológicos e que encontra na cultura, no conviver social, um meio de construir a verdadeira identidade. Isso mostra a tendência que o ser humano tem de acomodar-se diante do que se vê pronto, e por essa razão, tudo o que extrapola esse limite é visto como estranho, anormal e fere o regimento imposto pela sociedade, que responde com repreensão e abjeção.

As questões de gênero, sexualidade e corpo seguem sendo perpetuadas pela sociedade de modo negligenciado, e na escola não é diferente. Ao problematizar questões de gênero, argumenta sobre a imagem docente "masculina" no ensino infantil, enfatizando o preconceito enraizado por discursos normativos que eliminam a possibilidade da diversidade e da individualidade em prol da hegemonia do sexismo. O autor, apoiado em reflexões de Foucault e Guacira Louro, defende que haja uma desnaturalização de conceitos sexistas e de gênero dentro da escola e que esses temas, possam ser trabalhados de forma a destacar as singularidades (SANTOS, 2015).

A partir de um olhar sensível sobre educação, escola, gênero e sexualidade (LOURO, 1997, p. 57) discorre:

Diferenças, distinções, desigualdades... A escola entende disso. Na verdade, a escola produz isso. Desde seus inícios, a instituição escolar exerceu uma ação distintiva. Ela se incumbiu de separar os sujeitos-tornando aqueles que nela entravam distintos dos outros os que a ela não tinham acesso. Ela dividiu também, internamente, os que lá estavam, através de múltiplos mecanismos de classificação, ordenamento, hierarquização. A escola que nos foi legada pela sociedade ocidental moderna começou por separar adultos de crianças, católicos de protestantes. Ela também se fez diferente para os ricos e para os pobres e ela imediatamente separou os meninos das meninas.



Segundo o exposto, a história traz evidências de que a escola sempre compactuou com as questões de segregação em diversos aspectos, levando a crer que o predomínio do poder já dominava a sociedade desde tempos remotos. O que se pode perceber é que, há no meio educacional a ausência de aprofundamento dos conteúdos históricos que revelam um conjunto de comportamentos sociais não muito diferentes dos de hoje, e o que permanece imutável é a ação repressiva instituída pelo poder. Assim, Louro (1997, p. 63) diz: “a tarefa mais urgente talvez seja exatamente essa: desconfiar do que é tomado como “natural”.

O termo em destaque incita um acomodamento quanto a aceitação de privações, separações entre gêneros e sujeitos dentro da escola. Com base nisso, acredita-se ser necessário romper com o ditado de normatização e de falsa igualdade pregado pelas escolas, onde na prática são reafirmadas condutas que reforçam a hegemonia do poder e a diferenciação de sujeitos e classes sociais.

### 2.3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática de literatura com característica bibliográfica e exploratória e de abordagem qualitativa.

A Revisão Sistemática de Literatura (RSL) que foi utilizada visa aproximar, ajuizar e explicar pesquisas acessíveis e importantes sobre um determinado tema, ao replicar uma questão de pesquisa específica, com neutralidade e replicável por outros pesquisadores. Devendo esta, seguir alguns passos para que o trabalho tenha a efetividade desejada, minimizando erros e/ou modificando relatórios finais (MORANDI; CAMARGO, 2015).

Neste tipo de abordagem, os autores acima, afirmam ainda que o pesquisador deva primeiramente entender a função das partes interessadas no desenvolvimento do estudo. Depois, cumprir os passos a seguir: a) fontes de busca da temática, b) estratégias para o viés da pesquisa, c) avaliação dos estudos, da literatura que foram selecionados para serem utilizados na RSL, d) ferramentas a serem utilizadas na síntese dos resultados e por fim e) a apresentação do estudo. Na RSL, deve-se estabelecer um protocolo contendo o objetivo da revisão e o critério de inclusão e de exclusão dos trabalhos.

Assim, inicialmente, foi proposto como norte das ações de busca e de interpretação dos resultados a seguinte questão: Q1 – De que modo acontece a educação sobre o corpo e a imagem no meio educacional? Com esta questão seria possível descrever o educar sobre o corpo e a imagem no meio escolar e acadêmico, destacando os trabalhos realizados com este fim. Para responder a Q1, foram realizadas duas buscas, Busca 1 (BU1) e Busca 2 (BU2), no mês de dezembro de 2018, na seguinte base de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), devido à organização e abrangência de tal portal.

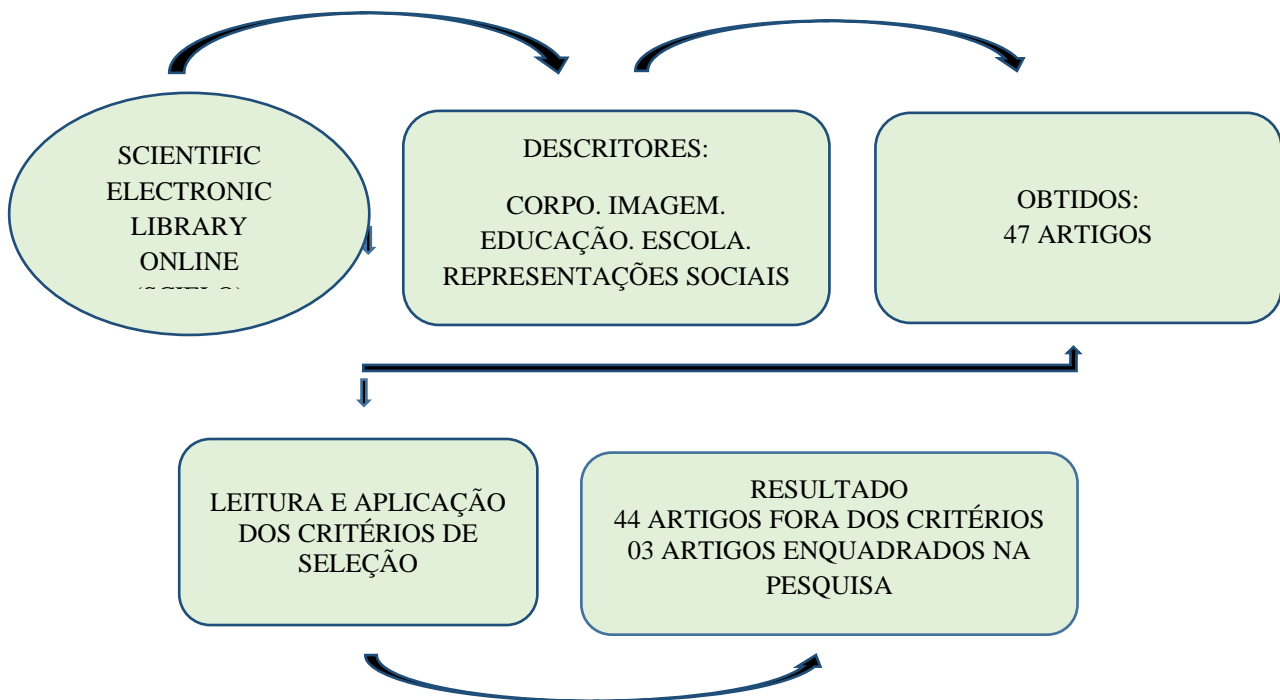
Identificada a base de buscas, houve a necessidade de estabelecer descritores para responder a Q1. Definiu-se a combinação das palavras-chave Corpo e Imagem (D1) para realizar a BU1: Educação, Escola e Representações sociais (D2) para a BU2. Observa-se que as palavras-chave propostas em D1 e em D2 foi usada de modo que tal combinação pudesse abarcar as pesquisas relacionadas ao Corpo e Imagem, bem como Educação, Escola e Representações. Logo, os trabalhos selecionados são apresentados cronologicamente conforme a sequência de bases de dados mencionada acima. Ressalta-se que a busca empregou-se de forma intencional com termos mais amplos, tais como: Corpo. Imagem. Educação. Escola. Representações sociais. Com vistas a abarcar uma maior quantidade de produções, evitando que algum estudo importante fosse excluído no levantamento.

Foram incluídos somente trabalhos com foco específico sobre corpo e imagem na educação e estudos interventivos, visando possíveis dados diferenciados da literatura, ainda, priorizaram-se pesquisas que tinham como público-alvo, estudantes ou acadêmicos, haja vista que o tema central era na educação, além disso, buscaram-se estudos que fizessem análises criticadas abordagens conceituais do corpo para além de seu caráter biológico, vislumbrando com isso, um olhar além do que as leituras nos apresentam. Não houve restrição quanto à data de publicação, apenas em relação ao idioma de divulgação dos trabalhos, sendo incluídos apenas aqueles disponibilizados em português, inglês e espanhol. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados livros, capítulos de livros, editoriais, entre outros formatos de textos, por não passarem por processo rigoroso de avaliação por pares, como ocorre com os artigos científicos. Excluíram-se aqueles que não abordaram especificamente o corpo e imagem na educação.

Feito os procedimentos acima, obteve-se com a busca 47 pesquisas que foram analisadas conforme a temática abordada. Assim, após leitura criteriosa, foram selecionadas 03 (três) que continham características pertinentes a pesquisa em questão.

O levantamento dos dados bibliográficos ocorreu em janeiro e fevereiro de 2019, por quatro pesquisadores, com base nos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. A primeira etapa de seleção das produções foi realizada mediante a leitura e a análise dos títulos e resumos de todos os artigos identificados. Após essa triagem inicial, na segunda etapa, procedeu-se à leitura na íntegra dos estudos selecionados, a qual possibilitou que outros textos também fossem excluídos por não atenderem à proposta da revisão. Na terceira etapa, apresenta-se detalhadamente o processo de seleção de artigos das principais informações dos artigos foram sintetizadas no Fluxograma a seguir:

Fluxograma 1. Processo de seleção de artigos para compor a pesquisa



Fonte: Próprios autores, 2020.

Após leitura criteriosa dos 47 artigos encontrados, aplicou-se os critérios de seleção. Destes, 44 artigos não se enquadraram na pesquisa por tais razões: 1. Vinte e três (23) pesquisas abordavam sobre a imagem corporal em sentido estritamente biológico, relacionando-se a performance e ao desempenho físico, 2. Vinte (20) não incluíam estudantes como participantes das pesquisas, 3. Vinte e duas (22) não se tratavam de pesquisas com intervenção em instituições educacionais, 4. Doze (12) referiam-se a pesquisas bibliográficas das Ciências Sociais, onde não havia intervenção em suas metodologias, 5. Nove (09) não se enquadravam em mais de dois requisitos.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora este seja um tema amplo, as pesquisas que envolvem os termos corpo, imagem e educação são escassas na literatura quando se refere a educação no âmbito escolar. A maior parte das pesquisas encontradas incluindo-se os descritores: *corpo*, *imagem* e *educação* abordam, de forma unilateral, o corpo em seu aspecto biológico, apresentando grande incidência de trabalhos na área da Educação Física, onde a maioria desses artigos se destinam a explicar as relações da disciplina com o estereótipo do corpo perfeito, performance, padrão de beleza corporal e outros que lhe são atribuídos.

Constatou-se que o ambiente escolar tem sido pouco explorado pelo público acadêmico, no sentido de reconhecer este espaço como um local rico em diversidade e vivências, o que possibilita

compreender o corpo sob diferentes perspectivas. Assim, observa-se que a imagem do corpo na escola ainda está muito limitada às suas características biológicas e encontra nas Ciências Sociais uma possibilidade de ser discutida abertamente, porém não profundamente.

Algumas referências têm incluído estudantes em suas pesquisas, possibilitando obter um parecer sobre a educação e as relações com o corpo e a imagem. O quadro a seguir representa a seleção de estudos que compõem referência para a pesquisa:

**Quadro 1.** Caracterização das referências teóricas.

<b>AUTOR(ES)</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>PÚBLICO</b>	<b>CONCLUSÃO</b>
<b>BATISTA et al, 2015</b>	Analisar a prevalência de insatisfação corporal, checagem do corpo, influência da mídia e comportamento alimentar	Estudantes de cursos da área da saúde da cidade de Juiz de Fora - MG	Observou-se que homens e mulheres apresentaram alta frequência de comportamento de checagem corporal.
<b>CAMPANA; TAVARES, 2014</b>	Contribuir para a compreensão do 'drive for muscularity' no cenário brasileiro, procurando identificar crenças, sentimentos e comportamentos a este constructo relacionados	Estudantes de Educação Física do sexo masculino	Concluiu-se que a aparência física é importante, mas aquele que parece forte também deve ser capaz de fazer força
<b>FIDELIX et al, 2011</b>	Verificar a associação entre a insatisfação com a imagem corporal e os fatores demográficos	Adolescentes escolares	A prevalência de insatisfação com a imagem corporal é elevada, semelhante à reportada em outras cidades brasileiras.

**Fonte:** Próprios autores, 2020.

Dos estudos selecionados, considera-se o de Batista et al (2015) o mais completo no que se refere as metodologias utilizadas e aos aspectos avaliados por eles. Neste estudo foram analisados parâmetros que delineassem a imagem corporal que os estudantes tinham de si, o que proporcionou averiguar o nível de internalização sobre padrão de beleza, corpo e a influência da mídia. Com isso, obteve-se um parecer interno e externo que favorecesse constatar o nível de interferência social e o de aceitação pessoal, elaboração de autoconceito e possivelmente educação. O estudo dirigiu-se a estudantes de cursos da área da saúde (Educação Física, Estética e Nutrição), o que permitiu verificar como a educação do e pelo corpo vem sendo veiculada pelas instituições formadoras, e se de algum modo estes futuros profissionais possuem um conceito adequado ou incoerente sobre corpo e imagem, para que possam aplicar o que aprenderam. Os resultados deste estudo demonstraram que as mulheres apresentaram maior índice de insatisfação corporal comparado aos

homens, que ambos os sexos sofreram influência igual da mídia, apesar dos mesmos terem apresentado alta frequência de comportamento de checagem corporal. Em síntese, foi analisado os fatores de autoconceito corporal e a interferência da mídia. Observou-se que ainda há uma preocupação por parte de estudantes e profissionais da área da saúde em garantir uma boa aparência física como comprovação de suas competências profissionais.

Campana; Tavares (2014) realizaram estudo com estudantes de Educação Física do sexo masculino, onde se denotou exacerbada importância ao corpo padronizado, musculoso. Em discussão, os estudantes explicitaram a forte influência que um corpo trabalhado exerce sobre a imagem do profissional, pois impõe credibilidade ao seu trabalho, repassa confiança. O objetivo deste estudo foi avaliar crenças, sentimentos e concepções a respeito do ‘drive for muscularity’ que tem como princípio o desejo pelo alcance da musculatura ideal. Utilizou-se a técnica de grupo focal como metodologia e a discussão foi mediada através de entrevista, onde percebeu-se um enraizamento de valores que culmina com a visão materialista do corpo como instrumento de trabalho e desejo. Cabe a reflexão de que nesse caso, a mente não comanda o corpo, mas é manipulada por ele. Estar fora do padrão corporal passa a não significar não ser forte e musculoso, mas ser afeminado, feio, preguiçoso, homossexual. Assim, o fato de não se adequar ao que é estabelecido, ganha novos adjetivos que em grande parte não condizem com o que o indivíduo representa.

Fidelixet *al.* (2011) pesquisaram sobre a relação entre insatisfação com a imagem corporal e aspectos demográficos, como idade, sexo e área domiciliar. Os resultados mostraram que os homens apresentaram índice um pouco mais elevado de insatisfação com a imagem corporal do que as mulheres e que não houve diferenças significativas entre estudantes residentes nas áreas urbana e rural em se tratando da temática. O que se percebe é que os efeitos da mídia tem se disseminado em zonas interioranas tanto quanto nas cidades e que este não é mais um fator que possa gerar grandes diferenças em casos como este. Acredita-se que o foco da pesquisa deva ser o caso de insatisfação com a imagem corporal, que segundo o autor é a avaliação negativa do próprio corpo com base em figuras, silhuetas.

Analogicamente, os artigos analisados têm em comum a exposição de discussões sobre a imagem corporal numa perspectiva predominantemente física. Os aspectos avaliados como insatisfação pela imagem corporal, revelam em certo ponto uma desarmonia psicológica e emocional que torna o sujeito alvo da influência social, embora supõe-se que este tenha sido conduzido pelo interesse pessoal que o levou a aderir aos padrões de beleza, melhor dizendo, o desejo pelo corpo ideal e enaltecimento do caráter físico. Junto a esta observação, adiciona-se a forte influência da mídia que foi confirmada nos dados obtidos pelos autores, pois de modo geral,

em todas as pesquisas foram utilizadas instrumentos que exibiam corpos estruturais, fortes, malhados como forma de instigar comparações e estimular argumentações dos participantes. Portanto, em todos constatou-se forte poder de persuasão da mídia.

É importante expor que, quanto a utilização de instrumentos metodológicos de coleta de informações, o estudo de Batista et al (2015) pode ser considerado o mais aprofundado e de maior obtenção de informações. Isso reflete a preocupação dos autores em explorar de modo abrangente e detalhado a problemática de sua pesquisa, além de demonstrar que estes possuem conhecimento sobre a complexidade do tema.

O quadro a seguir descreve os instrumentos usados pelos pesquisadores e suas respectivas funções:

**Quadro 2.** Descrição dos instrumentos metodológicos.

AUTOR (ES)	INSTRUMENTO (S) UTILIZADO (S)	FUNÇÃO
<b>BATISTA et al, 2015</b>	1. <i>Body Shape Questionnaire</i> 2. <i>Eating Attitudes Test</i> 3. <i>Sociocultural Toward Appearance Questionnaire</i> 4. <i>Body Checking Questionnaire</i> e <i>Male Body Checking Questionnaire</i>	1. Avaliar insatisfação e a preocupação com a imagem do corpo. 2. Identificar comportamentos de risco para transtornos alimentares e controle de peso. 3. Avaliar a influência da mídia e dos padrões de corpo pré-estabelecidos na imagem corporal dos sujeitos. 4. Avaliar a frequência do comportamento de checagem corporal.
<b>CAMPANA; TAVARES, 2014</b>	1. <i>Roteiro, entrevista</i>	1. Identificar crenças, sentimentos e comportamentos a respeito do investimento e do valor da musculatura.
<b>FIDELIX et al, 2011</b>	1. <i>Escala de nove silhuetas corporais</i>	1. Obter informações sobre a percepção da imagem corporal

**Fonte:** Próprios autores, 2020.

A utilização de escalas e instrumentos avaliativos é pensada como auxílio técnico científico para análise mais precisa dos dados. Mediante isso, confere-se maior credibilidade aos estudos que buscam investir no incremento de técnicas metodológicas. Nesse contexto, consideram-se os estudos de Campana; Tavares (2014) e Fidelix (2011), pouco consistentes.

Em termos gerais, não foram encontrados artigos na literatura que atingissem as intenções da pesquisa em se tratando da diversidade de aspectos que dão sentido aos termos corpo, imagem e educação. Não houve pesquisas que abordassem as questões de corpo e gênero na escola nem que retratassem a valorização do corpo segundo a concepção da classe feminista. Não foram encontradas apurações que identificassem a relação entre o corpo e a educação na íntegra, permeando seus



aspectos sociais, morais, psicológicos e emocionais dentro dos ambientes educacionais. Este fato pode representar um prejuízo para a educação, pois passa a desprezar a expansão de conhecimentos sobre o corpo e não impedir a impregnação de valores retrógrados.

Diante do exposto, os resultados evidenciam a necessidade de investir em mais pesquisas nesse sentido, onde se estabeleça um olhar clínico sobre a escola, reconhecendo-a como um espaço privilegiado. Nesse viés, as questões sobre o corpo e a imagem na educação deixam a desejar. Novas e possíveis abordagens sobre o corpo precisam ser reconhecidas e trabalhadas pela escola para além das representações sociais, visto a vasta discussão que este tema permite. Assim, à educação urge a necessidade de se aprofundar sobre a temática discutida nesta pesquisa, afim de desmistificar a visão limitada do corpo.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluiu-se com esta pesquisa que, apesar de possuir uma ampla dimensão de significados e abordagens que geram discussões e conflitos, a temática: corpo, imagem e educação são pouco exploradas pela literatura e, que, as pesquisas encontradas, estabelecem relação direta com a disciplina de Educação Física, levando à uma correlação forte entre corpo e educação com as características biológicas do ser humano. É importante salientar que se utilizou unicamente a base de dados SCIELO como fonte de pesquisa para o embasamento teórico, o que pode justificar a pouca variedade e quantidade de artigos encontrados.

Observou-se uma carência de estudos na referida fonte teórica que evidenciasse as representações sociais dentro da escola, como é feita a educação do corpo, como são trabalhados os conceitos de sexualidade, feminismo, violência racial, diferenças de gênero e como estes são avaliados.

Dos poucos achados, percebeu-se que as representações sociais relacionadas à imagem corporal são basicamente atribuídas à aparência física e ao autoconceito que os estudantes constroem a partir de influência da mídia.

Sendo assim, pode-se afirmar que as pesquisas realizadas nas escolas em relação a essa temática, não trabalham as representações sociais do corpo em sentido diverso, alimentando a ideia de que não se educa sobre o corpo.

Espera-se então, que com os resultados apresentados e as críticas produzidas nesta revisão sirvam para estimular a sistematização e publicação de informações e a melhora da qualidade metodológica de pesquisas sobre a temática corpo e a imagem na educação, produzindo eventualmente mais evidências científicas que auxiliem a obtenção de uma maior reflexão crítica e qualidade de vida na população brasileira.

**REFERÊNCIAS**

- AZEVEDO, Aldo Antônio de; GONÇALVEZ, Andréia Santos. Reflexões acerca do papel da ressignificação do corpo pela educação física escolar, face ao estereótipo de corpo ideal construído na contemporaneidade. **Revista Conexões**, v. 5, n. 1, p. 67-85, 2007.
- BATISTA, Alessandra; NEVES, Clara Mockedece; MEIRELES, Juliana Fernandes Filgueiras; FERREIRA, Maria Elisa Caputo. Dimensão atitudinal da imagem corporal e comportamento alimentar em graduandos de Educação Física, Nutrição e Estética da Cidade de Juiz de Fora-MG. **Revista da Educação Física/ UEM**, v.26, n. 1, p. 69-77, 1trim, 2015.
- BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Cadernos CEDES**, vol. 19, n. 48, Campinas, 1999.
- BEZERRA, Fabrício Leomar Lima; MOREIRA, Wagner Wey. Corpo e educação: o estado da arte sobre o corpo no processo de ensino aprendizagem. **Revista Encontro de Pesquisa em Educação**, Uberaba, v. 1, n.1, p. 61-75, 2013.
- CACIANO, Caroline; SILVA, Giuliana Arboíteda. Foucault e a educação: as práticas de poder e a escola atual. **Revista e-Ped**, v. 2, n. 1, p. 98-108, Agosto de 2012.
- CAMPANA, A.N.N.B.; TAVARES, M.C.G.C.F. Aspectos da drive for muscularity. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 28, n. 2, p. 233-48, 2014.
- COUBES, R.J; HENRIQUES, E.M.O. Imagens dos corpos escritas nas narrativas de alunos do Ensino Médio: as (inter)corporeidades e o currículo. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica**, Salvador, v. 02, n. 06, p. 520-534, set./dez. 2017.
- FERREIRA, Francisco Romão. A produção de sentidos sobre a imagem do corpo. **COMUNICAÇÃO SAÚDE EDUCAÇÃO**, v. 12, n. 26, p. 471-83, Jul/Set de 2008.
- FIDELIX, YaraLucy; SILVA, Diego Augusto Santos; PELEGRINE, Andreia; SILVA, Adelson Fernandes da; PETROSKI, EdioLuiz. Insatisfação com a imagem corporal em adolescentes de uma cidade de pequeno porte: associação com sexo, idade e zona de domicílio. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desenvolvimento Humano**, v. 13, n. 3, p. 202-207, 2011.
- FILHO, A.V; NASCIMENTO, R.T. Práticas da imagem e produção de vidas: insurgências curriculares visuais, estéticas e culturais nas redes. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica**, Salvador, v. 02, n. 06, p. 535-548, set./dez. 2017.
- FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I: a vontade de saber**. Trad. M.T. C. Albuquerque e J. A G. Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 1977.
- GODOI, Marcos Roberto; NEVES, Luciene. Corpo, violência sexual, vulnerabilidade e educação libertadora no filme “Preciosa: uma história de esperança”. **COMUNICAÇÃO SAÚDE EDUCAÇÃO**, v. 16, n. 41, p. 409-21, Abr/Jun de 2012.
- GONÇALVES, A. S.; AZEVEDO, A. A. A ressignificação do corpo pela educação física escolar, face ao estereótipo construído na contemporaneidade. *Revista Pensar a Prática*, Goiânia, v. 10, n. 2, p. 201-219, jul./dez. 2007.

LARA, Tiago Adão. Educação corpo inteiro. **Ensino Em-Revista**, Uberlândia, v. 17, n. 1, p. 203-218, Jan/Jun de 2010.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós- estruturalista. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

LOURO, Guacira Lopes. **O corpo educado**: pedagogias da sexualidade. 2.ed. Tradução dos artigos: Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

LÜDORF, Sílvia Maria Agatti. Corpo e formação de professores de Educação Física. **COMUNICAÇÃO SAÚDE EDUCAÇÃO**, v. 13, n. 28, p. 99-110, Jan/Mar de 2009.

MORANDI, Maria Isabel W. Motta; CAMARGO, Luis F. Riehs. **Revisão sistemática da literatura**. In: DRESCH, Aline; LACERDA, Daniel P.; ANTUNES JR, José A. Valle. Design sciencieresearch: método e pesquisa para avanço da ciência e da tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2015.

MOURA, Rogério. O corpo entre a ação e a contemplação na sociedade laboratório. **Pro-Posições**, Campinas, v.21, n. 2, p. 37-49, Mai/Ago de 2010.

PEREIRA, Guilherme Bessa Ferreira. S. Salih, S. (2012). Judith Butler e a Teoria Queer. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 6 n. 1, p. 157-162, Jan/Jun de 2013.

PIRES, Antônio Geraldo M.G.A Educação Física e o corpo: uma relação de poder. **Motrivivência**, p. 19-22, Janeiro de 1990.

POCAHY, Fernando; DORNELLES, Priscila Gomes. Um corpo entre o gênero e a sexualidade: notas sobre educação e abjeção. **INSTRUMENTO: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação**, Juiz de Fora, v. 12, n. 2, p. 125-135, Jul/Dez de 2010.

RIBEIRO, Patrícia Russo Leite; TAVARES, Maria da Consolação Gomes Cunha Fernandes; CAETANO, AlethaSilva. Contribuições de Fisher para a compreensão do desenvolvimento da percepção social. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 17, n. 3, p. 379-383, Set/Dez de 2012.

RODRIGUES, José Carlos. **O tabu do corpo**. Rio de Janeiro: Dois Pontos, (1986).

SANTOS, Wendel Sousa. O discurso sobre corpo, gênero e sexualidade: uma abordagem na educação. **Revista Temática**, Ano XI, n. 04, p. 156-169, Abril de 2015.

VAZ, Alexandre Fernandez. Da polifonia do corpo à multiplicidade de sua educação. **Revista Perspectiva**, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 7-11, Jan/Jun de 2003.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault & a Educação**. Belo Horizonte. Autêntica, 2005.